4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1069

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

POR ser interessante, publicamos a seguinte carta:

Sr. director do «Diario de Lisboa»

Assiduo leitor do *Diario de Lisboa*, desde o seu primeiro numero, atraiu-me ontem especialmente a atenção o seguinte periodo do artigo de Caldeira Pires, ácêrca da morte de D. Pedro IV, ocorrida ha 90 anos:

«No dia 24, rodeado pela esposa e dedicada enfermeira, por sua filha, pelos seus ajudantes, pelo medico Tavares e pelo padre Marcos, D. Pedro exalou o ultimo suspiro.»

Ora, justamente ontem, fôra eu ao cemiterio dos Prazeres, em peregrinação aos logares por onde tenho dispersos pedaços do coração, e, casualmente, reparei num tumulo, em cujo extenso epitafio, já comido em parte pelo musgo, me lembra ter lido, entre outras coisas: «... Padre Marcos, confessor de El-Rei D. Pedro IV...»

Tem este mausoleu a *patine* do tempo, esse misterioso véu de saudade, com que a Natureza cobre amorosamente as obras de arte e que, segundo parece, tantos engulhos provoca ao sr. dr. Alfredo Guisado, o acérrimo perseguidor dos mortos.

Lá estava tambem pincelado, a negro, o sinal +, que supônho ser indicativo, no caso presente, de *bota abaixo*. O mesmo sinal reproduz-se em centenas de jazigos, que carpem na sua triste solidão a perda da derradeira mão amiga que os acariciava, jazigos que uma disposição camararia, não sei se baseada em qualquer lei, se imposta pelo arbitrio, mandava limpar dentro de certo prazo, como acontece com as chaminés dos predios.

O que é certo é que mais dia, menos dia, o famoso padre Marcos vai dar com os ossos na valá comum.

Sic transit...

Outro caso:

Quando ontem entrei no cemiterio, estava um guarda, fardado, junto da casa da Administração, a assobiar estridulamente uma modinha de revista.

Como o sr. dr. Guisado quere a todo o transe dar um aspecto alegre aos cemiterios da capital, ao invés dos seus colegas vereadores, que teimam em dar á capital o aspecto sombrio dos cemiterios, lembrei-me que tivessem assentado entre si a troca dos mochos pelos melros. — Lisboa, 25 IX-924. — De v. etc., *Carflofer.*

O sr. dr. Alfredo Guisado, não obstante as referencias agri-dôces que lhe faz Carflofer, pois que é um espirito desempoeirado e um vereador que encara a sério o seu mandato, não deixará de tomar na devida conta o que esta carta tem de justo.

* * *

O PRESIDENTE da junta de freguezia da Charneca, sr. Anibal Veloso, enviou-nos um oficio em que protesta contra a sua detenção, na esquadra do Lumiar, pois se declara inocente de qualquer delicto contra as instituições.

Chamamos para o assunto a atenção do sr. dr. Barbosa Viana, confiando que ele fará cessar a violencia, se fôr caso disso.

* * *

JOAQUIM Alfredo dos Santos, secretario de finanças, em serviço na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, publicou um volume sobre *Imposto do seto* em que não só reune toda a legislação vigente sobre este imposto e respectivas tabelas, mas tambem uma serie de notas elucidativas. Encontra-se á venda em todas as livrarias.

* * *

DA Administração Geral dos Serviços Geodesicos, Topograficos e Cadastrais, recebemos um exemplar da folha n.º 29 da Carta de Portugal, na escala 1 por 50:000 e a cinco côres. Dá-nos a planta duma parte do Algarve — a região de Lagos com a sua baía.

E' um trabalho que honra os cartografos que o fizeram.

REPORTAGENS

A Epoca, numa nota que publica na sua primeira pagina, fustiga toda a imprensa que se ocupa com desenvolvimento das narrativas dos crimes em geral e em especial dos que se revestem de aspectos tão torpes e estercorarios que as pessoas graves sentem necessidade de acautelar a inocencia contra tais exalações do pantano social.

O *Diario de Lisboa*, a que o nosso presado colega atribue sempre um papel de destaque, apanha desta vez mais uma reprimenda mestra.

Nunca as mãos lhe doam, querido e irritavel censor!

Nós recomendamos, sistematicamente, aos nossos redactores que usem de toda a cautela no historiar dos casos em que a moralidade de Lisboa faz a mesma figura que Joana d'Arc, no meio dos seus algozes.

Eles, como jornalistas que presam o seu nome e a sua profissão, abeiram-se de semelhantes assuntos, com o proposito de lhe tirarem tudo o que neles haja de repugnante e obsceno.

Infelizmente a porcaria é tanta, a infamia extravasa dos seus exgotos em tamanha quantidade que não podem fazer germinar assucenas onde apodrecem almas.

Não são eles que inventam os crimes nefandos para lhes contarem depois os horrores, mas sim os criminosos que não se resignam a admitir como rigorosa a distinção entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto.

Sugeitam a uma critica prudente e conscienciosa as fermentações putridas das vielas e das elegancias que desabam nos dramas de sangue e cubiças venenosas.

Exageram uma ou outra vez?

E' possivel, mas a sua boa fé e o seu desejo de acertar não oferecem duvidas a ninguem.

Para estes rarissimos casos até agradecemos as severidades e condenações de *A Epoca*.

Mas tome cuidado o nosso presado colega em não forçar a nota, porque é muito mau nós tomarmos uma determinada atitude, julgando ser a unica aceitavel.

A narrativa que o *Diario de Lisboa* ontem publicou, na sua oitava pagina, não é de molde a lançar na turba as chamadas *sugestões anonimas do delito.*

Pelo contrario: o seu redactor deixou bem impresso no que escreveu uma inapagavel impressão de asco que não escapou aos nossos leitores.

Mais: quando o publico se mostra interessado na cronica dum crime não cede á impulsão morbida de colher sensações violentas que o furtem á banalidade da vida corrente.

A sua satisfação manifesta-se, sobretudo, pela certesa em que fica de que o delinquente vai ser castigado.

O jornal, informando-o, satisfazendo-lhe a curiosidade, concorre simplesmente para o certificar de que a lei tem muita força e a consciencia não é um mito.

E' possivel que haja um ou outro exemplar patologico que se inflame e exalte com a notoriedade dos herois sinistros, mas esses estão sempre á espera dos estimulos que lhe abram caminho para a sua sina fatal. Os criminosos, na sua maioria, não lêem jornais.

Como a sua naturesa está organicamente viciada, o crime é para eles uma revelação — o complemento natural duma aspiração inconsciente, subterranea, se assim podemos dizer.

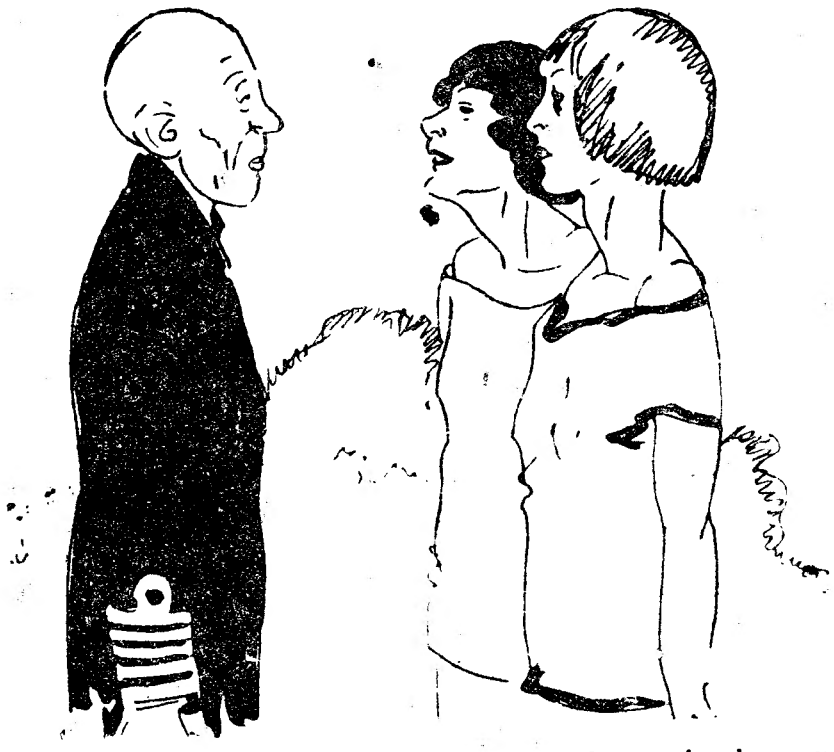
Ainda a imprensa não existia, já os bandidos andavam pelas estradas, pinhais e encrusilhadas a fazer das suas.

Imagina *A Epoca* que as lendas que ácerca deles corriam não eram bem mais perturbadoras que as reportagens de hoje? O nosso presado colega acha melhor que tudo abster-se de qualquer demorada noticia ácerca de crimes espantosos ou asquerosos

Está no seu papel.

Permitimo-nos, no entanto, lembrar-lhe que isso não lhe dá direito a censurar asperamente os que não lêem pela mesma cartilha, pois pode muito bem acontecer que assim ele só consiga o mesmo que nós — um exito relativo.

CONVITE A' VALSA



—Mas, minha senhora, nós os aviadores somos homens iguais aos outros.
—Pois sim, mas vão mais longe em menos tempo...
—E' certo — mas por «étapes»...

OS viticultores do sul da França continuam pouco dispostos a consentir que os vinhos portugueses entrem em França, a não ser dentro de certos limites que poderão variar conforme varie a sua produção.

E' pena que se mostrassem menos exigentes para com a Espanha e a Italia! Estes dois países não lhes fazem mal. Portugal — eis o inimigo.

Como ha dias o dr. Artur Ribeiro Lopes explicou aos leitores do *Diario de Lisboa*, os nossos vinhos não ficaram sem mercado, apesar da denuncia do *modus-vivendi*.

Até subiram de preço...

Isto mostra-nos que o mundo é bastante vasto.

Custa-nos, porem, que a França que, na peninsula, tem um unico amigo — Portugal, nos tratasse com tal sem cerimonia, e isto precisamente quando a propaganda alemã se está exercendo entre nós com uma larguesa e um sucesso jámais visto.

Se nós fomos seu aliado na guerra, era demais que tambem o continuassemos a ser na paz?...

* * *

SUBIU de preço a carne de vaca. Porquê? Num periodo de eleições, governos representativos, liberdade de discussão e reunião, etc., ha um poder oculto que, sem dar explicações a ninguem, faz subir o preço dos viveres.

Quem se irrita, se bem que levemente?

O consumidor.

E quem é o consumidor? O homem que vota, discursa, faz comicios, redige jornais, fabrica leis e amotina ruas.

Pois este abundante e poderoso personagem, fica cego e parado como um cafre perante o seu manipanso, ao saber que uma mão anonima decretou a subida do preço das carnes!

* * *

NA China, ha actualmente quatro elementos hostis — chineses, mandchús, tibetanos e musulmanos.

Cada um deles pensa em conquistar a hegemonia, subjugando os seus inimigos.

As ideias liberais vão fazendo grandes progressos na China.

A' medida que abrem caminho, caem os mandarins, mas entram em scena os generais, os engenheiros e os doutores.

Deve durar bastante tempo a crise chinesa, sendo até possivel que, quando se lhe ache uma solução, ela se pareça com a celebre arvore de Callot, de cujos ramos pendiam dezenas de corpos de enforcados ..

* * *

A PROPOSITO da entrevista que ontem publicámos, com um categorizado politico, acêrca do almoço na Povoa, recebemos hoje um telegrama do sr. Santos Graça, dizendo que houve um pequeno lapso de informação, por parte do nosso entrevistado. Não é certo que lhe tenha sido oferecido, a titulo de reparação, o lugar de governador civil substituto do Porto, não sendo tambem verdade que tenha acompanhado os representantes das casas de beneficencia, durante a conferencia que tiveram com o chefe do distrito.

* * *

ESCREVE-NOS o dono duma casa de pasto da rua do Salvador, protestando contra o facto de a limpesa das sargetas daquela rua ser feita de dia, exactamente á hora do almoço.

A Língua

XXXVII

Resposta a um

Borrabotas, criptónimo desambicioso de um professor primário, dirigiu me, por esta folha uma carta sem data; e o jornal, publicando-a com generosidade, naturalmente me sugeriu que respondesse ao homem.

Esta sugestão é para mim imperiósa, mas, realmente, não há muito que responder.

Muito amável, e nas melhores intenções, o ajudido professor mistura um pouco os melões de Benavente com pepinos de S. Gregório,—como diria o Filinto,—e fala de simplificações gráficas a despropósito de *Sarah*, que é francês, e nada tem com simplificações, como a forma *Sara* não é simplificada, mas simplesmente portuguesa.

Isto porém é lebre tão corrida, que já não vale uma carga de chumbo.

* * *

Seguidamente, refere-se *Borrebotas* ao grave êrro tipográfico *divulgar-mos*, que apareceu num dos meus artigos e que logo rectifiquei no artigo imediato, mas *Barrabotas* não viu a rectificação.

Já está dito que não revejo as provas tipográficas desta secção; e pode *Borrabotas* caçar gralhas á vontade, que para isso não há tempo defeso.

* * *

Por fim, deseja *Borrabotas* saber a minha opinião sobre

«a notícia de *O Seculo*»,
«o artigo de *A Época*»,

A consulta é um pouco ofensiva para os meus brios de velho caturra, porque envolve a possibilidade de eu subscrever as conhecidas belezas «de *O Século*», «de *A Época*.

E ainda há piór do que aquilo: «d'*O Século*», «d'*A Época*», com o mofimo apóstrofo, que é o sinal diacrático mais inútil, que ainda se inventou em grafologia portuguesa; *que se inventou*, não: que se importou da França, como outros nocivos contrabandos.

A tal prática «de *O Século*», «ou d'*O Século*»; «de *A Época*» ou «d'*A Época*», pode avaliar-se, comparando-a com o que diriamos dos *Lusiadas*, e das *Décadas da Asia*, e do *Palmeirim* de Inglaterra, e do *Brasil*, com apóstrofo ou sem êle:

—«O épico de Os *Lusiadas*;
—«O historiador de *As Décadas*;
—«O autor de *O Palmeirim*;
—«O descobrimento de *O Brasil*»

Em-quanto falar bem quem disser, com artigo minúsculo, «os *Lusiadas*», «as *Décadas*», «o *Palmeirim*», «o Brasil», etc., bem escreverá quem escrever: «o artigo do *Século*», «as noticias da *Época*».

O mais é preciosismo gráfico, explicavel em todo o caso, mas caricato, como todos os preciosismos.

C. Senior

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,15—«Montmartre».
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho

vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

INTERESSES DE CABO VERDE

A proposito

dalgumas declarações

do ministro das Colonias

Ao contrario do que o estudo, o saber e a experiencia vêm aconselhando desde tão remota data, no nosso malfadado Paiz, todo entregue aos rudes embates de uma politiquice demolidora, nada de pratico se tem feito nestes ultimos anos no sentido de desenvolvimento da marinha mercante nacional, a sua natural e logica função de renovadora da vida economica colonial e de, consequentemente, proporcionar ás Colonias e á Metropole o unico instrumento que, tornando possivel entre elas um ambicionado intercambio comercial e industrial, contribuisse para a prosperidade de umas e para o bem estar e gloria da outra.

Numa recente entrevista em que o actual e ilustre ministro das Colonias confia ao «Diario de Noticias» as suas impressões sobre alguns dos mais importantes problemas que interessam ao nosso dominio colonial, mais uma vez se verifica o que atraz deixamos dito.

Affirma S. Ex.ª nessa entrevista que:

—«Estradas e Caminhos de Ferro, lançados com inteligencia e saber, é do que as Colonias agora mais precisam», mas esqueceu-se S. Ex.ª de navegação suficiente e regular, rapida e sem fretes proibitivos, para transportar os produtos para os mercados onde o comercio e a industria os vão procurar para as suas operações de venda ou de transformação. Sem navegação, preguntamos a S. Ex.ª, de que valerá povoar de colonos os ferteis e por vezes, saudaveis interiores das Colonias; de que serve aplicarem-se intelligencias, saber e dinheiro na construção dessas estradas e Caminhos de Ferro, que S. Ex.ª preconisa?

Então póde-se já compreender que, tendo nós tantas Colonias, o governo deixe tantos anos sem que tenha contractos com Companhias de Navegação, que se obriguem a fazer o serviço? Haja em vista o que acaba de suceder a Cabo Verde que, necessitando importar generos coloniais, esteve dois mezes sem um unico vapor que procedesse de Angola e trouxesse a sua correspondencia para a Metropole, pois o ultimo vapor que ali tocou foi o «Moçambique», em 17 de Julho, e agora deve tocar o «Beira».

No entretanto o «S. Tiago» vindo das Colonias chegou aqui no dia 18 de Agosto; o «Pedro Gomes», a 24 do mesmo mês e o «Dondo», a 29.

Ora, não seria justo que pelo menos, um destes vapores tocasse em Cabo Verde?

Alguns deles tocaram em Dakar para receber carvão, como se S. Vicente não fosse uma estação carvoeira. Vejam se alguns vapores franceses, e espanhois, deixam o seu Dakar e a sua Canarias para irem receber carvão em S. Vicente? Os portugueses, que têm o dever de ir a S. Vicente, mesmo não necessitando de carvão, mas unicamente para levar carga, receber passageiros e correspondencia, estes sempre que pódem vão a Dakar e Canarias!!...

Lá se foi o tempo em que todos os vapores iam a S. Vicente, agora são bem poucos aqueles que ali aparecem, e se o governo continuar com essa incuria e desleixo, não estará longe o dia em que o porto de S. Vicente ficará irremediavelmente perdido.

Em 1905, era ministro da Marinha e Colonias o sr. dr. Moreira Junior, estava iminente deixarem o porto de S. Vicente os vapores italianos. Quem estas linhas subscreve, resolveu vir a Lisboa e pôr o governo ao facto da grande desgraça que estava para acontecer a Cabo Verde—sim, grande desgraça, porque os vapores italianos davam grande movimento áquele porto; o sr. ministro respondeu:

—«Não tenha susto; porque a situação geografica do nosso porto de S. Vicente garante-lhe toda a navegação que faça carreiras entre a Europa e America do Sul e Africa».

Vi que nada tinha a fazer e limitei-me a responder:

—«Permita Deus que eu esteja enganado e que V. Ex.ª tenha razão».

Os vapores italianos não desejavam abandonar o porto de S. Vicente, mas queriam umas certas facilidades, que a incuria do nosso governo não lhes quiz dar e que o governo francês lhes facultou, e por isso estamos a chorar por eles, e eles a rirem-se de nós.

Pois, com todos estes exemplos, ainda continua criminosamente o governo português a votar o mesmo abandono de sempre aos interesses daquela pobre colonia, e o assunto assume proporções tão graves e alarmantes que o nosso brio de portuguesos nos alta uma attitude de formal condenação desta politica nefasta que, sem compaixão, vem sacrificando um povo bem digno de melhor sorte.

Não se ignoram, por certo, nas estações superiores, as condições especiais que oferecem o Porto Grande, na ilha de S. Vicente, e o da Praia, na ilha de S. Tiago, para, com portos naturais, de amplo, facil e seguro acesso, servirem de postos de abastecimentos de combustivel e mantimentos á grande navegação que outr'ora os demandava, sobretudo ao primeiro, e que de anos para cá os vai pouco a pouco abandonando por nas Canarias e em Dakar, embora com uma situação geografica menos favorecida do que os nossos portos de Cabo Verde, vai a navegação encontrar todas as facilidades e confortos, que os nossos portos não lhes oferecem. Pois, apesar de isto se saber de ha muito, tantos tem sido os estudos, os relatorios e as representações durante os ultimos 40 anos; pois, apesar de se não dever ignorar qual a influencia que aqueles dois portos, quando devidamente apetrechados, poderiam exercer quer na economia e finanças privativas da colonia, quer no conjunto da riqueza publica ultramarina, nada se tem feito para os dotar com os essenciais melhoramentos de que carecem, e o nefasto resultado de tanto desleixo e incuria, vê-se no progressivo empobrecimento do arquipelago.

Votado ao mais criminoso e anti-patriotico abandono, o Porto Grande da ilha de S. Vicente grita bem alto quão pernicioso tem sido a acção governativa metropolitana, porque nada mais doloroso para a nossa alma de portugueses do que, visitando as Canarias, apreciar o que ali se tem feito e o que ali se tem gasto para chamar a grande navegação, e comparar essa acção criadora de riqueza com o estado do Porto Grande de S. Vicente, tão bem dotado pela natureza, mas tão desprezado pelos governos do Paiz.

Cabo Verde por todos abandonado, por todos esquecido, inclusivé do proprio sr. ministro das Colonias que, entrevistado pelo «Diario de Noticias», nenhum problema de valor nessa provincia encontrou que o pudesse impressionar, Cabo Verde, repetimos, profundamente lesado por de ha muito os governos não haverem feito um indispensavel contracto com qualquer companhia de navegação, mais uma vez protesta contra tanto abandono, tanta incuria e tanta demonstração de desamôr, imputaveis, é preciso dizê-lo não aos homens do governo, quaisquer que eles tenham sido ou possam vir a ser, mas a essa maldita politiquice que faz entrar em crise os governos no proprio dia em que se constituem; a esse nefando facciosismo que, malbaratando sessões legislativas em interminaveis e anarquisantes discussões politicas de nulo interesse nacional, impede quem quer que seja de se ocupar de assuntos de vantagem e importancia, lançando o Paiz nesta luta ingloria e cruenta, que tanto o tem prejudicado nas suas finanças e no seu credito.

Haja em vista o que aconteceu no Parlamento com a apresentação do actual Ministerio, em que se perdeu mais de meio mês em discussões unicamente interessantes aos partidos politicos, isto a poucos dias do encerramento das Camaras, estando tudo para se fazer, porque nada se fez durante 10 meses de sessões.

25 de Setembro de 1924

AUGUSTO VERA CRUZ
(senador)

UROQUINOL

ELIMINA O ACIDO URICO-

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão. 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Santos Moreira, D. Luisa de Campos Henriques de Almeida Napoles e Lemos de Seixas, D. Adelaide Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), D. Ester da Mota Teixeira e D. Maria Joana Soares Mascarenhas de Caledo Lencastre.

E os srs.:

D. José Gil de Borja Macedo e Menezes Junior, dr. Carlos de Melo e Costa (Ficalho), José Homem de Figueiredo Leitão, Antonio Gusmão Calheiros e José Eduardo Maria de Faria Franco de Matos Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

Casamentos

Realizou-se o casamento do sr. João Baptista Carvalho dos Santos, filho do sr. Antonio Carvalho dos Santos e da senhora D. Eugenia dos Santos com a senhora D. Porfiria Gouveia, filha do sr. Candido Gouveia e da sr.ª D. Alexandrina Gouveia. Serviram de padrinhos os srs. Antonio Vilela e Candido Gouveia e de madrinhas as senhoras D. Julia Garcia e D. Eugenia dos Santos.

O casamento realizou-se na igreja de Santos-o-Velho.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 21 de Setembro

Meu caro amigo—Hoje realiza-se a inauguração do belo campo de corridas, com um explendido programa, efectuando-se quatro corridas, para as quais ha grande numero de inscrições. No intervalo haverá um «chá de caridade» organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade aqui veraneando, e á noite realiza-se no Casino, a distribuição dos premios seguida de baile.

Ante-ontem realizou-se na magnifica quinta dos srs. Alfredo e Antonio de Almeida Brandão, em Beiriz, um explendido almoço, a que assistiram as sr.ªs D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Helena Magalhães de Bastos São Romão, D. Idalina Cantarino Lima, D. Berta San Romão Pinheiro Torres, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora Crispiniano da Fonseca, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Suzana Aires de Castro, e os srs. marquês de Ficalho, Diogo San Romão, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Jayme de Sousa, dr. Guilherme de Barros (Alvelos), Licinio Cantarino Lima, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Carlos de Miranda e José Luis da Fonseca.

O sr. Antonio Brandão foi incansavel de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram verdadeiramente encantados não só com as amabilidades recebidas mas, tambem, com as magnificencias da quinta e residencia de Beiriz.

Ontem efectuou-se um almoço no Bom Jesus do Monte, dirigindo-se um grupo de automoveis a essa bela estancia de repouso, decorrendo o almoço sempre debaixo da maior animação e alegria, ao qual foram convivas as sr.ªs D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Helena de Magalhães Bastos San Romão, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora Crispiniano da Fonseca, D. Maria Luisa Almeida Brandão Abecassis, D. Helena Magalhães Bastos San Romão, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha D. Maria Amelia; D. Maria da Gloria Noronha e Tavora Crispiniano da Fonseca, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Idalina Cantarino Lima, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Elsa de Abreu Franco Soto Maior, D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho, D. Maria Emilia e D. Helena de Almeida Brandão Figueiredo de Faria, etc., etc.

A'manhã, se o tempo o permitir, realiza-se em Beiriz uma desfolhada, para a qual estão feitos numerosos convites.—*D. Nuno.*

Em viagem

Regressou do norte o sr. Carlos Malheiro Dias.

—Chegou do Porto o sr. João de Brito.

—No «Sud-Express» chegou do Porto o sr. dr. Francisco Antonio Torres.

—Partiu da Foz do Douro para Santa Cruz de Vila Meã o sr. D. Luiz Pizarro de Portocarrero.

—Partiu das Caldas da Rainha para o Gerez o sr. Antonio Montez.

—Partiu de Oliveira de Azemeis para Coimbra o sr. Manuel Valente Junior.

—Acompanhado desua gentil filha, regressou de Cintra á sua casa em Lisboa o sr. Augusto de Lacerda.

—Parte brevemente para a quinta do Freixo, em Colares, a sr.ª D. Amelia de Brito Capelo.

—Partiu para a Figueira da Foz o sr. Fernando Salvador.

—Da sua casa em Angeja, partiu para Estarreja, com demora de alguns dias, o sr. dr. Santos Reis.

—Regressou de Vila do Conde ao Porto o sr. Jaime de Sousa.

—Regressou das Caldas das Felgueiras ao Porto o sr. Ramiro de Magalhães.

—Partiu de Tavira para Faro o sr. Francisco José Mendes do Passo.

—Regressou de Agueda o sr. Fausto Barata.

—Regressou de Torres Vedras o sr. José Pinto.

Doentes

Tem estado muito doente a senhora condessa de Quintela.

TINTAS ATLANTIC

MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para regis to—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 81—LISBOA

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licoros! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Feio Terenas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boleteiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

PELO "SPORT,,

O «BOX»

vai tomar grande incremento

entre nós

pela vinda a Lisboa

de grandes pugilistas extrangeiros

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—O seu colaborador «Segundo» lamentava-se ha dias, nestas colunas, por o «box» não ter ainda adquirido o grau de desenvolvimento que seria necessario e legitimo. E acrescentava, com um singular poder de observação, que a «nobre Arte», entre nós, está ainda na sua infancia e não acompanha o progresso de todos os outros desportos.

Tem muita razão o seu colaborador e apresso-me a enviar-lhe os meus parabens pelo desassombro com que se referiu ao criterio com que são normalmente escolhidos os elementos estrangeiros de reduzida categoria que, de vez em quando, vêm a Portugal desempenhar papeis de «boxeurs», em arremêdos de combates que não emocionam, não têm tecnica e não têm beleza.

Devemos ser, na Europa, o país mais atrazado em «box». Mas é indispensavel sair do marasmo em que o interessante desporto ameaça perder-se. Os portugueses precisam de conhecer o que ha de belo e de nobre na admiravel esgrima dos punhos.

Por isso lhe escrevo, sr. redactor, «Segundo» acaba de ter um triunfo. Embora disso se faça segredo, por emquanto, sei de fonte absolutamente segura que se constituiu entre nós um grupo que pretende trazer a Lisboa os mais celebres pugilistas estrangeiros. Não se trata duma tentativa mercantil, como tantas outras; procura-se apenas impulsionar o «box», trazendo ao país os mestres da «nobre Arte», para que eles exibam ante nós todos os recursos da sciencia do sôco.

São desportistas os organisadores dos combates que se preparam e procedem para fazer desporto e não para fazer negocio. E, assim, os encontros revestir-se-hão das mais severas condições, para que o publico compreenda a honestidade duma tal tentativa.

Nada mais posso dizer-lhe, mas v. procurará, certamente, informar-se. Julgo que não tenho direito de guardar inteiramente um segredo cuja divulgação interessa sobremaneira o meio desportivo. Creia-me, com estima, etc.—*J. B.*

Sabemos, por nossa parte, que têm fundamento as notas que *J. B.* nos envia. Está-se, de facto, preparando uma tentativa séria para a realização de combates entre os melhores pugilistas estrangeiros. As «bolsas» a disputar serão avultadissimas e as condições dos combates tão rigorosas que asseguram os direitos do publico contra quaesquer «trucs».

O «box» começa, assim, a desenvolver-se, efectuando a sua propria propaganda por intermedio dos seus grandes cultores. As figuras de renome mundial vão mostrar-nos como se faz «box».

Aprenderemos todos com eles, espectadores e pugilistas, e de tal intercambio hão de resultar os melhores proveitos, porque, desenvolvendo-se o gosto por um ramo de desporto, este: intensificar-se-ha.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia do Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento vinte e nove escudos e quinze centavos (129$15), relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador auxiliar Antonio Alves, falecido em 15 de Agosto do ano de 1923 e a cuja quantia se habilitou Maria de Jesus, irmã do agente supracitado, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trezentos oitenta e sete escudos e cincoenta centavos (387$50) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador eventual Abilio Sequeira, falecido em 3 de Junho do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Carolina da Conceição, viuva do agente referido, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

··· FELIX CORREIA ···

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

Henrique Gerardes de Assis Junior

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Mariana da Gloria Teixeira Marques Carneiro de Assis, Alice Maria de Assis Furtado e seu marido Dr. Artur Furtado Pereira, Maria Alice de Assis Furtado de Saldanha e seu marido Artur Quintela de Saldanha participam a todos os parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e avô Henrique Gerardes de Assis Junior, e que o seu funeral se realisou no dia 29 de setembro, para o cemiterio de S. João, onde ficou depositado do seu jazigo.

TIPO UZADO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de mil, cento oitenta e sete escudos, trinta e três centavos (1.187$33) relativa á liquidação das contas deixadas pelo serralheiro eventual João Paulo dos Reis, falecido em 27 de Maio do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Francisco dos Reis, pae do agente falecido, como seu legitimo herdeiro.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
A'moços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Chá das cinco

As perdidas

Ouço-as cantar na noite escura, quando a vida desfaleceu nos corpos crucificados de trabalho e não ha angustia que não tenha ninho para dormir, e minha mãe, sob o relento das estrelas, pede a Deus misericordia para as creancinhas, que vão, pés nús, pelos caminhos, cantando com as lagrimas dos seus dez anos abandonados.

Vejo-as apenas nessa hora, quando a dôr cai sobre os seus corações, como um pedaço de neve. Encosto a minha alma a esses peitos estreitos de guitarra, cordas roucas de soluços que ainda não estalaram, — e sinto que neles vai subindo, inquieto e triste, o sangue, divina voz magoada da paixão. Ouço-as cantar na noite escura, enquanto a chuva vai cavando de estranhas e humanas melancolias a face cadaverica dos hospitais e dos presidios.

São as perdidas, vagas altas de luz, arremessadas ás estrelas, a sonharem com boquitas de anjos, dizendo mãe, que é o mesmo que sonhar, arrependimento e perdão, que não vêm.

Escuto agora o seu sofrimento, não aquele que fica á superficie dos olhos, e um raio de sol apaga, mas esse outro que se abraça á vida, e não tem uma aza para voar, nem um adeus para repartir com o seu amor, muito menos uma saudade ou uma esperança para morrer!

Quem passa agora na rua das perdidas? A miseria. Ela vem de longe, cansada e morta, desgrenhada e espectral. Percorreu todas as terras, venceu todas as cidades, viveu todas as guerras, saqueou todas as alegrias. Errou caminho—porque a poeira, a lama e o sol a cegaram. Que estranha rua esta, em que as lagrimas cantam?—pergunta a miseria.

São mais dolorosas que as da fome, porque ha nelas uma estranha vibração de sangue, como se dez bocas, vinte, trinta, martirisadas, crucificadas, esmigalhadas, escarrassem na vida a angustia dos beijos que lhes arrancam, cortadas de odio, de crime e de gangrena...

A miseria quere fugir. Ha outras ruas, e nelas, ouro, alegria, beleza aos montões.

Mas então, as perdidas, aquelas que não têm nem saudade para morrer, nem adeus para repartir—apenas miseria—dividem-na com a miseria—e o seu coração recomeça cantando a gloria transfigurada do amor que encontrou, emfim, uma aza para voar.

Artur Portela

ACABA DE APARECER A 4.ª EDIÇÃO

Pedidos á LIVRARIA PORTUGALIA
RUA NOVA DO CARMO

POLITICA GASTRONOMICA

O banquete da Povoa VAI TER NO PROXIMO DIA 12

uma resposta dos "canhotos,,

tambem á volta duma mesa...

Se não fosse uma *grippe* impertinente e estupida, teriamos assistido de perto ao banquete de ante-ontem na Povoa de Varzim, a que presidiu o sr. Henrique Pereira de Oliveira por ter faltado o sr. Antonio Maria da Silva, que, até á ultima hora foi anciosamente aguardado. Mas assistimos ao preparar da festa e isso dá nos o direito e impõe-nos a obrigação de, imparcialmente, como sempre, repôrmos as coisas no seu devido pé. O banquete, feito *à poigne* contra o sr. José Domingues dos Santos, esteve longe de constituir um triunfo politico da facção contraria. Para ele, foram convidados todos os categorisados politicos do norte e do sul, desde o sr. Antonio Maria da Silva, que devia tomar a presidencia, até ao sr. dr. Pereira Osorio, que devia secretariar. Que nós saibamos, convidou-se meio mundo, e, vistas bem as coisas, não foi lá um terço. Os srs. dr. Pereira Osorio, tenente-coronel Pinto da Fonseca, dr. Lago Cerqueira, dr. Domingos Pereira, Antonio Maria da Silva e muitos outros convidados não foram, e isto, que parece uma coisa de somenos, deu ao banquete uma nota de fraqueza digna de registo.

* * *

Ha ainda que salientar isto: Nem o sr. general Correia Barreto, nem o sr. dr. Alvaro de Castro, igualmente convidados, foram á Povoa. O primeiro, era a presidencia do Senado que se fazia representar. O segundo, como pedra angular do bloco governamental, se fosse, a sua presença imprimiria caracter e dava á chamada *festa de confraternisação* uma directriz interessante. Mas não foram; como não foi, tambem, apesar de instado para isso, o sr. Herculano Galhardo.

Assim, o banquete organizado por elementos do P. R. P. não teve lá um unico representante do directorio do partido. A ele assistiram, no entanto, figuras representativas como o sr. dr. Adriano Gomes Pimenta e Santos Silva, politicos predominantes do antigo nucleo dissidente do Porto. Mas a surpresa do banquete, no que respeita a assistencia, deu-no la o sr. dr. Leonardo Coimbra, que vinha estando ha tempo já afastado de toda a actividade politica e que toda a gente supunha, ha poucos dias, por inconfidencias de café, ao lado do sr. dr. José Domingues dos Santos. Havia até quem afirmasse que o fulgurante orador viria na proxima sessão legislativa tomar assento na Camara ao lado da facção esquerdista, excepto no que respeitasse a assuntos religiosos. Modificar-se-ia a orientação politica do sr. dr. Leonardo Coimbra?

Não o podemos afirmar, nem negar, mas julgamo-nos autorisados a registar que horas antes do banquete o sr. dr. Leonardo Coimbra mantinha ainda com o sr. dr. José Domingues dos Santos interessantes pontos de contacto politico.

* * *

Vai, porém, ter condigna resposta, ao que nos informam, o banquete de ante-ontem. No proximo dia 12, e igualmente na Povoa do Varzim — a pacata e risonha praia do norte está sendo agora uma verdadeira «boite à surprises» — o sr. dr. Jose Domingues dos Santos terá o seu banquete. E se o de ante-ontem foi organizado pelo sr. Santos Graça, o do dia 12 se-lo-ha pelo poveiro sr. José Linhares, a quem um politico de alto coturno injustamente classificou ontem de *desconhecido*. Justiça a todos. Tanto se pode chamar *desconhecido* ao sr. Santos Graça como ao sr. José Linhares. Ambos poveiros, a ambos a Povoa deve o seu bem estar e o seu progresso, devendo ainda acrescentar-se que ao sr. José Linhares a Povoa deve, nas exigencias da sua politica, algumas dezenas de contos...

Não falta já muito, portanto, para que as duas forças locais se ponham em confronto e pena é que as forças em litigio até lá se não componham e o banquete do dia 12 não seja, de facto e sem subterfugios, uma verdadeira festa de confraternisação democratica.

Para que negar, por exemplo, a importancia politica e pessoal dos srs. Adriano Pimenta e do sr. dr. Santos Silva, figuras marcantes do Porto, quer pela sua situação pessoal, quer pelas suas posições politicas? Para que encobrir o valor do sr. dr. Leonardo Coimbra, cuja voz fluente e animada é um valor dentro do P. R. P.?

Mas o jornalista não tem que discutir estas coisas, mas apenas registar os factos. O proximo banquete do dia 12 ou é a liquidação politica local duma consideravel facção democratica, ou um retumbante triunfo para a figura a quem esse banquete é oferecido.

Se ao jornalista fosse permitida uma opinião, o jornalista dizia que o norte necessita realmente duma grande festa de confraternisação democratica, mas não de retaliações. O que se está fazendo ali é um erro politico de que se hão-de arrepender os proprios organizadores. O banquete do sr. Santos Graça foi um desafio. O banquete do sr. José Linhares é a resposta a esse desafio. Se houver alguem de fino tacto politico no norte, outro banquete se fará onde uns e outros dêem as mãos dentro do mesmo partido e numa comum aspiração—o congraçamento das partes desavindas.

* * *

Faltam, porém, á verdade, decerto por desconhecimento dos factos, os que afirmam que toda a politica da Povoa — que o mesmo é que dizer toda a politica do norte — não gira á volta da questão do jogo. Gira. Foi o jogo que dividiu e hostilisou a politica local. Interessados no jogo foram a S. Mamede da Carreira interceder junto do sr. dr. José Domingues dos Santos, para que o jogo não fosse proibido. E não foi uma ou duas pessoas que o fizeram, mas sim representantes do Porto, de Matosinhos, da Foz, de Vila do Conde e da Povoa, que já nesta ultima vila repetiram inutilmente as «démarches». A todos o sr. dr. José Domingues dos Santos respondeu que nada podia fazer porque era contra o jogo, e a nós, uma tarde, nos disse textualmente isto:

—Sou contra o jogo, mas não me importo que o regulamentem. O que não faz sentido é que a sua proibição seja apenas para os Congressos do Partido e que sejam os mesmos que o reprovam que depois nos venham pedir a nossa interferencia para que ele encapotadamente se consinta á margem da lei e das determinações do Parlamento. Se querem o jogo, tornem isso uma questão aberta e levem-na ao Parlamento.»

Tudo, portanto, quanto se tem passado lá em cima gira em volta deste magno problema que os politicos têm encarado com uma desastrosa duplicidade. E no entanto, segundo era voz corrente lá em cima, as casas de jogo pagaram este ano avultadas quantias — a Povoa 30 contos, Matosinhos 45, Espinho 250, Vizela 35 — que á ultima hora de nada lhes serviu, tendo-lhes sido fechadas as portas depois de lhes apanharem o dinheiro, o que tambem me não parece que esteja certo.

Emfim, aguardemos o proximo dia 12, no que respeita a banquetes, e veremos o que dá politicamente mais essa demonstração gastronomica.

UMA CARTA

A vida na Russia e a inutilidade de tantos sacrificios

Pede-nos o sr. Antonio Maria Pires a publicação da seguinte carta:

«Numa entrevista dada ontem a esse digno jornal por um nosso compatriota sobre a vida actual na Russia, foram apresentados certos dados estatisticos entremeados dalgumas considerações optimistas que merecem a minha reprovação e esta para o efeito, só pode valer por se tratar dalguem, filho modestissimo do povo, que, mercê dum aturado trabalho, entrou na classe media donde se esforça dia a dia para sair, não porque ela não lhe mereça a mais elevada consideração, mas para se libertar da escravatura a que o têm lançado as lutas estultas entre o capital e o trabalho, que muito empatadas nos seus resultados se entretêm a delapidar a classe que lhes serve de tampão, o quál pouco a pouco rôto as vai ámanhã deixar frente a frente numa das mais desgraçadas contingencias da historia.

Pela leitura que tenho feito, divergem nalguns pontos do entrevistado as noções que tenho da vida após a revolução na Russia, mas para o efeito, sou obrigado a ter, pelas melhores, as considerações dum meu compatriota que de «visu» poude apreciar que naquele feliz país, onde diz haver remunerações diferentes, se paga igualmente a um aprendiz de trabalhador, a um medico e a um professor universitario.

Querer prever que após o caos russo possa nascer uma sociedade nova, mais perfeita do que esta, que pela plutocracia e pelo industrialismo não nos tem dado a felicidade, e dizer que vale a pena sacrificar uma ou mais gerações para provocar o encontro da nova formula, póde talvez ainda estar certo.

Mas o que não se pode com justiça é dizer — por exemplo — que a revolução francesa foi um grande passo para uma civilização mais avançada, e simultaneamente dizer que os assassinios, dois casos entre milhares, de Lavoisier e Madame Rolland são dois actos dignificantes.

Os que forem sinceramente liberais, que respeitem sempre o proletariado intelectual, se não querem construir uma civilização de taipa.

E ainda mais se deve atender que vão passando os tempos para impôr doutrinas a tiro e que só a propaganda do ideal ao serviço da razão póde criar um novo estado mais perfeito de cousas em que a ideia humana da vingança não seja uma constante e lugubre obsessão.»

Tauromaquia

A corrida de domingo no Campo Pequeno

Promete revestir um grande brilhantismo a corrida que no domingo proximo se realisa no Campo Pequeno. Nela tomam parte os populares cavaleiros João Branco Nuncio, que bandarilhará a cavalo um dos seus touros — se algum deles se prestar para isso — e Ricardo Teixeira, que tanto sucesso tem feito nesta epoca e que ainda no domingo obteve um grande exito em Aldeia Galega, lidando um touro «en puntas». (Ricardo está contractado para tourear «puntas», em Melilla no dia 12, e em Malaga no dia 15.) Espada será o admiravel matador Rafaelillo, que quer com as bandarilhas, em que é primoroso, quer com o capote e a muleta, se adorna de uma forma admiravel, e que tanto interesse tem despertado entre os aficionados. Completará o espectaculo um grupo de valentes forcados. Os touros, de Faustino Luz da Gama, que estreia a sua ganaderia são oriundos de sementais Palha Blanco, e tem uma bela apresentação, sendo expostos ao publico, no Campo Pequeno, no proximo sabado, das 16,30 ás 19 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

Cura da calvície
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

UM ARTISTA

Vão ser publicados

os poemas ineditos

de Mario de Sá Carneiro

Uma noticia que, decerto, interessará a todos os apaixonados de literatura: Carlos Alberto Ferreira e Fernando Pessoa resolveram, emfim, publicar os inéditos de Mario de Sá Carneiro, o pobre e grande Sá Carneiro que, ha anos, poz termo á sua vida tumultuosa no alto da *Colina bohemia* de Montmartre, em Paris. Os amigos e os admiradores do seu-doso poeta vão, pois, conhecer os seus poemas completos, os seus apontamentos literarios, a sua correspondencia intima.

Os inéditos de Sá-Carneiro serão publicados da seguinte maneira: aparecerão á venda dois livros, um de poemas, todos os poemas inéditos e publicados do poeta, e outro de prosa, subordinado ao titulo *Mario de Sá Carneiro em Paris*, onde ficara a historia da sua vida e onde ficarão reveladas, para a posteridade, as causas do seu suicidio.

O livro de poemas sairá sob a direcção de Fernando Pessoa, correspondendo o livro á ideia do pobre poeta morto. Não haverá prefacio. Apenas uma informação ao leitor em meia duzia de linhas. O livro sairá do prelo entre novembro e dezembro.

Mario de Sá Carneiro em Paris ser-nos-ha dado depois, entre dezembro e janeiro, pelo nosso distinto colaborador Carlos Alberto Ferreira, que está de posse de documentos verdadeiramente interessantes para a biografia exacta do poeta. Neste livro, visto Carlos Alberto Ferreira referir-se apenas a Sá Carneiro intimo, será publicado tambem um estudo critico do artista devido, á pena inteligente de Fernando Pessoa.

Concluindo: dois livros interessantissimos e feitos apenas pelos unicos que os podiam fazer. A tal respeito afirmou-nos Fernando Pessoa o seguinte:

—«Mario de Sá-Carneiro, em vesperas de se suicidar, enviou-me pelo correio o seu livro inédito de versos. Numa carta, escrita na mesma ocasião, encarregava me da publicação desse livro, do modo e na altura que eu melhor entendesse.

«Não fiz publicar o livro imediatamente porque estavamos ainda, ele como eu, na penumbra do escandalo do «Orpheu»; e o livro, e sobretudo os seus ultimos poemas, em que a tragedia proxima já se advinha, não cahiriam bem em tal atmosfera. Deixei passar tempo, dando apenas, de vez em quando, um ou outro dos poemas menos tragicos para publicação ocasional: uns sahiam no *Portugal Futurista*, outros na *Contemporanea*.

«Creio chegada a ocasião de publicar os poemas. Como está esgotado o volume «Dispersão» que contem os primeiros poemas de Sá Carneiro, farei publicar não só o livro inédito mas os poemas completos, incluindo os daquele.

Antes disso, porém, publicarei no segundo numero da revista *Athena*, que aparecerá em breve, dirigida por Rui Vaz e por mim, os ultimos poemas, os tragicos, de Sá-Carneiro.»

Agora um alvitre nosso: porque não pensam os dois amigos do Poeta na publicação tambem das suas novelas — *Principio, Confissão de Lucio, Ceu em Fogo* — que se encontram exgotados e que encerram, talvez, o melhor do temperamento literario de Sá-Carneiro? Não constituiriam eles um terceiro livro egualmente sensacional?

Academia de Amadores de Musica

Abriu a matricula para as aulas desta antiga instituição de ensino, tendo sido extraordinariamente concorrida por novos alunos, que procuram aproveitar as vantagens que estas aulas, que são nocturnas, proporcionam a todos que apreciam e se dedicam a tão sublime arte.

As disciplinas professadas são: solfejo, piano, violino, violeta, violoncelo, contra-baixo, harpa, instrumentos de sopro, canto, harmonia, francês e italiano.

Tribunais do crime

Consta que vai ser confiada ao advogado e criminalista sr. dr. Mario Monteiro a missão de apresentar um plano de remodelação de serviços nos tribunais do crime, em harmonia com a moderna sciencia criminal.

LISBOA SUBTERRANEA

Os espiões da policia

E UM BOMBISTA QUE ENTROU

em vinte e sete atentados

e nunca chegou a ser preso...

A policia teve no domingo uma vitoria inesperada. Destas vitorias que o acaso, que é o rei dos policias, lhe pôz na mão, sem que para isso ela necessitasse recorrer á sua inteligencia ou á sua perspicacia. No quintal do predio n.º 9 da estrada do Loureiro, que fica á Rua Maria Pia, explodiu ante-ontem um petardo, quando ali andava cavando o trabalhador Guilhermino Augusto. A enxada deu no envolucro — e a dinamite deflagrou. Apareceu a policia: o Guilherme foi curar-se ao posto da Cruz Vermelha mais perto, transitando depois para o Governo Civil.

E' um bombista! — diz a policia, que toma a nuvem por Juno. Não, não é! Se o Guilherme Augusto suspeitasse que no quintal estavam enterrados explosivos, não andava ontem tão despreocupado a amanhar a terra. A unica hipotese é esta: a bomba foi ali enterrada sem conhecimento dele. Tudo leva a crêr que o joven sindicalista Carlos Saldanha, que tinha um quarto alugado em casa do Guilhermino, a tivesse ali ocultado ha tempos, contando mais tarde emprega-la em qualquer atentado ou cedê-la a algum companheiro.

Com este caso provamos que tudo quanto a policia sabe é por acaso — o acaso Rei dos Policias.

Processos antigos e processos modernos

No tempo da monarquia, quando a agitação revolucionaria era mais intensa, os agentes do governo civil, para não falar já na inteligencia argutissima do juiz Veiga, sabiam minuciosamente dos manejos de todas as carbonarias. Quando qualquer movimento estalava, não eram presos apenas aqueles que nele tinham entrado. Toda a trama revolucionaria era posta a descoberto. Apanhavam-se planos, listas de nomes e detinham-se individuos que, embora não tivessem participação directa nos movimentos, lhes tinham dado direcção e orientação. Hoje — forçoso é reconhece-lo — a policia desconhece as meadas revolucionarias. Ela actua, não no periodo de preparação, de organisação e do aliciamento — mas sim, quando a revolta estala nos quarteis e nas ruas, desenhando-se nitidamente com violencias e sangrentos combates.

Os ultimos movimentos têm sido faceis de debelar, em virtude do diminuto numero de elementos que nele tomem parte mas, se amanhã rebentar um bem preparado, bem municiado, e com fortes ligações — a victoria do governo que então fôr poder, será muito dificil, para não dizer insegura.

Tudo isto nos leva a concluir que os manejos politicos, que não são *nunca* segredo para ninguem, principalmente para jornalistas *habitués* de cafés, constituem *sempre* impenetravel segredo para a policia. Se até quando foi do ultimo movimento, um ex-director da Policia de Segurança do Estado, que, a titulo de amisade, informa os seus antigos colegas, andou de automovel com os membros do «comité» revolucionario, desconhecendo o ludibrio em que tinha caido, e passando até como revolucionario — não o sendo!...

Um bombista com vinte e sete atentados

Lembram-se os leitores do atentado dos Olivais? O que então se passou ficou em negras sombras. A policia cumpriu o seu dever, possivelmente duma fórma violenta, mas cumpriu-o Um dos dinamitistas morreu com o activo de vinte e sete atentados!

Vinte e sete atentados, que a policia não pôde reprimir a tempo, desconhecendo sempre o seu autor! Será possivel que um homem aniquile violentamente algumas desenas de vidas, tão impunemente? Onde estava a policia, e que fazia ela, para o deixar á vontade praticar os atentados — nunca o prendendo, nem sequer por suspeitas? Por isso é que o jornalista duvida sempre das *pistas* — das famosas *pistas*, vocabulo muito em uso nas notas dimanadas do Governo Civil. Um homem que fez explodir vinte e sete petardos — deixa um rastro Seguiram no alguma vez? Não. Foi preciso que um tragico *acaso* o arremeçasse ás mãos da policia.

Como a policia recruta o pessoal

Só uma vez, nestes ultimos cinco anos de combate entre a ordem e a desordem, a policia marcou: foi quando teve na mão o Antonio Duarte, que denunciou os nomes dos membros da *Legião Vermelha*. O espião foi assassinado pelos seus antigos camaradas de ideias.

Bem sabemos que a policia deve e pode usar de todos os processos e de todos os *trucs*. O que lamentamos é que não protegesse convenientemente o Antonio Duarte, estabelecendo á sua volta uma segura defeza.

O mais curioso é que no governo civil se pensa, melhor, se está pensando, em recrutar agentes estranhos ás policias oficiais.

Mas quem são eles? Os elementos mais fracos do «exercito vermelho», que por mêdo ou dinheiro vendem os nomes e os planos dos revolucionarios? Se assim fosse, mesmo que daqui não partissem aplausos, esboçava-se, pelo menos, uma desculpa. Quem trabalha na sombra, precisa ser atacado na sombra.

Mas não são esses que a policia pretende recrutar — são jornalistas e *reporters*! Felismente que, até á data — sabemo-lo bem — nenhum deles aceitou esse repugnante logar. As propostas têm sido altiva e briosamente repelidas. Todas as classes têm elementos estranhos — mas esses, tarde ou cêdo são descobertos.

Uma revolução que não chegou a estalar

Sabado á noite, Lisboa, mais um vez, esteve em pé de guerra. Para quê? Porquê? Dizia-se: «Uma revolução radical! Uma revolução radical!» O jornalista que, por profissão, faz policia por sua conta, riu-se, quando de madrugada, descendo o Chiado, viu alguns civicos de carabina entre as mãos, nas embocaduras do governo civil, enquanto, calçada acima, o dinheiro do Estado e os fundos secretos da policia se evaporavam na gazolina de muitas *side-cars* e automoveis.

Quanto custaria a noite de sabado ao governo? Será preciso para apresentar uma lista de serviços, rumorejar Lisboa de revoluções, que não passam de boatos?...

Um esclarecimento

Uma comissão delegada da Associação dos Inscritos Maritimos procurou-nos, para nos dizer que o dispenseiro Carlos Cesar da Silva, no dia em que o sr. Alfredo Pinheiro foi vitima do atentado, estava em companhia de Manuel Marques, assistindo a uma conferencia inter sindical da U. S. O., motivo porque não podia ser um dos autores do referido atentado.

Mais nos afirmaram os comissionados que a sua associação de classe foi alheia a esse atentado.

Pelos teatros

Lina Demoel

Está obtendo grandes triunfos no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a brilhante artista Lina Demoel, que á frente duma companhia de revistas, dirigida por Antonio Macedo, representou já o «Fado Corrido» e o «Tiro ao Alvo».

Tanto numa como noutra revista, a gentil «divette» Lina Demoel, que já era muito querida no Brasil, onde

LINA DEMOEL

ha um ano foi em «tournée», conquistou inteiramente os aplausos da critica e do publico.

A sua graça comunicativa, a sua maneira moderna de cantar o «couplet» e de criar artisticamente varios numeros de dança e de expressão sentimental ou graciosa — deram-lhe no Rio um logar de destaque.

Da «Noticia» recortamos o seguinte periodo duma critica ao «Tiro ao Alvo»: «Os artistas da companhia da Republica portaram-se bem, notadamente a senhora Lina Demoel, nome conhecido no teatro, que foi por vezes de uma graça verdadeiramente irresistivel, sendo obrigada a bisar alguns numeros».

A «Festa do fado»

Mais promenores do programa da «Festa do fado», que se realisa no dia 12 de Outubro:

«O Fado», de Bento Mantua, posto em scena por Araujo Pereira vai ser desempenhado pela ilustre actriz Ester Leão e pelos actores Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida e Heibeche Bastos.

Além da «troupe Gounod» que tocará uma lindissima rapsodia de fados, tomam parte no espectaculo os populares cultivadores da «Canção Nacional»; João Maria dos Anjos, Pedro Rodrigues, Armando Barata, Alfredo Duarte e José Leitão, e os exmos guitarristas Carmo Dias, Reinaldo Varela, Pedro de Araujo, Julio Correia e a pequenina guitarrista Izabel de Souza e os violistas Abel Negrão e Antonio Enes.

Atrás do reposteiro

Ainda por virtude das afinações a que teve de proceder-se, a magica «O Bolo Rei» só ámanhã, definitivamente, sóbe á scena no Eden Teatro, com musica do maestro Wenceslou Pinto, complicadissima montagem, numerosa maquinaria, apoteoses, tranformações, visualidades, efeitos de luz, bailados, avultada comparsaria, adereços e guarda-roupa.

—Sobe hoje á scena, no Apolo, a peça de Joaquim Dicenta, «Os mineiros», que ha anos, no S. Luís, teve um grande sucesso e suscitou grande discussão.

—A revista «Rés-Vés», em scena no Maria Vitoria, está prestes a atingir 200 representações, pensando-se em festejar este acontecimento com um espectaculo extraordinario.

—Partiu para o Porto, tendo ingressado na companhia de opereta da empresa Oscar Ribeiro, que explorará o inverno no Porto, no Aguia de Ouro, a gentil actriz Declinda Sayal.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, antes de reaparecer em S. Carlos, em 21 de Outubro, com a peça «O leque», fará ainda uma digressão pela provincia, representando a 5 e 6, em Leiria; em 8, 9, 10, 11, em Setubal; a 12, 13, 14 e 15, em Evora, e, finalmente, a 17, 18 e 19, em Extremoz.

—Volta hoje á scena, no S. Luís, a peça «Montmartre», devendo esta semana efectuar-se a «première» da peça «A feiticeira», tradução de Maximiliano de Azevedo, da peça de grande espectaculo «La Sorcière», de Sardou.

—No novo repertorio da companhia Satanela-Amarante para a proxima epoca, figuram um arranjo da comedia «A menina do chocolate», por André Brun, convertida agora em opereta e um original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 — HOJE, ás 9,15 da noite

ULTIMA REPRESENTAÇÃO definitiva

da notabilissima peça

Montmartre

Primorosa e inolvidavel criação

de PALMIRA BASTOS

Teatro APOLO

HOJE — «Rèprise» da peça

OS MINEIROS

Para rir permanentemente o melhor espectaculo é o do

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

O Homem do Papagaio

com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Isabel Berardi, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, e Alvaro de Almeida, nos principais papeis

Preços reduzidos — Não ha locação

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros-ajudantes

Até ao dia 23 de Outubro p. f.º recebem se na séde do Banco pedidos, para admissão a este concurso, de individuos habilitados com cursos oficiaes de comercio, curso complementar dos liceus, que satisfaçam ás condições patentes no Banco.

Tambem serão admitidos individuos com qualquer d'esses cursos incompletos, que provarem ter pelo menos três anos de boa pratica comercial.

Os vencimentos (ordenado e subvenção) dos caixeiros-ajudantes são mensalmente de Escudos 630$00, tendo essea empregados direito a promoção e outros beneficios que o Banco eventualmente concede.

Lisboa, 23 de Setembro de 1924.

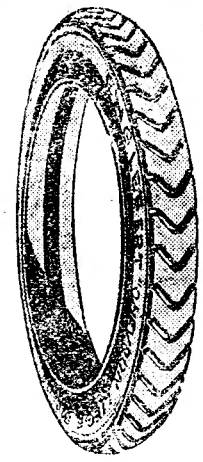
Pelo Banco de Portugal

Os directores

(a) *José Caeiro da Matta*

(a) *Antonio José Pereira Junior*

PNEUMATICOS "ENGLEBERT"



Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.

***Pneus* para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.**

As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT CORDÉ.*

***Grand-prix* de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.**

Unicos agentes para Portugal:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA

Rua José Falcão, 75—PORTO

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia Esc.	7$50	9×12	duzia Esc.	11$50
10 ×15	» »	15$50	12×16,5	» »	17$50
13 ×18	» »	21$00	18×24	» »	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ

Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AMANHÃ: QUARTA-FEIRA no

Eden Teatro Telef. N. 1800

Primeira representação

O BOLO REI

Magica de grande espectaculo

Bilhetes á venda

Teatro MARIA VITORIA

Duas sessões Ás 8,45 e 10,45 da noite

Exito incomparavel

RÉS-VÉS

O impagavel quadro «A RAPIOCA»

A unica revista em scena

O maior triunfo teatral

HOJE no

Cinema Condes

7.º e 8.º episodios

4 partes de

"A ameaça silenciosa"

ESTREIA

Trespassa-se

No centro da Baixa, estabelecimento luxuosamente montado para qualquer ramo de negocio. Facilita-se o pagamento sendo preciso. Tratar com o proprio. R. dos Correeiros, 22-2.º.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais — Concurso para a adjudicação da compra de pedra de alvenaria e britada

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 3 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro e Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400,m3 de pedra de alvenaria e 200,m3 de pedra britada para beton.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 150$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de setembro de 1924.

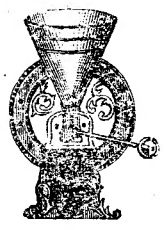
O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) *Fcio Terenos.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

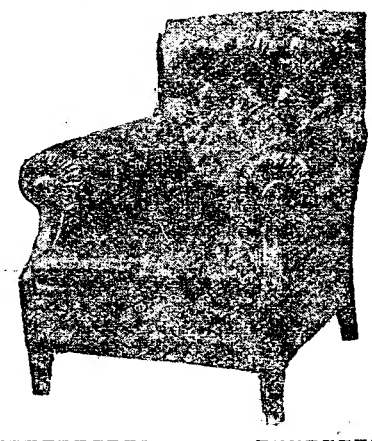
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

NA ARABIA

Em Mecca

REINA O TERROR

devido ás vitorias que os Wahabitas

teem alcançado ultimamente

ALEXANDRIA, 30

Dizem de Medjez que foram evacuadas da cidade de Meca todas as mulheres e crianças, que foram transportadas para Jeddah.

O Emir Ali regressou do Taif a Meca, por aquela cidade ter caido já em poder dos Wahabitas. A situação de Meca parece tambem muito critica.

Noticias de Jeddah dizem que os subditos estrangeiros residentes naquela cidade tomaram todas as precauções para escapar á furia dos Wahabitas, tendo os Bancos transportado as suas reservas para bordo de alguns navios ingleses que se encontram no porto.

Em Meca reina o panico e o pavor, pois as tropas Hasimittas têm sido constantemente batidas pelos Wahabitas, que avançam actualmente sobre aquela cidade.

O Rei Hussoin e o governo conservam-se ainda em Meca, mas consta que têm a intenção de se refugiarem em Jeddah, tendo já sido transportados para esta cidade o tesouro, os arquivos e os bens pessoais do Rei.—(R.)

A séde do governo

foi transferida para Jeddah

CAIRO, 30

A cidade de Meca encontra-se em situação critica, em virtude do avanço dos Wahabitas, tendo sido abandonada pela população civil e tendo o governo sido transferido para Jeddah.

Parece iminente uma grande batalha fóra dos muros da cidade.—(R.)

NA CHINA

CONTINUAM

a travar-se

violentos combates

MUKDEN, 30

O comunicado oficial do quartel general do marechal Chang-Tso-Lin, governador geral da Mandchuria, diz que, na noite de 28, as suas tropas atacaram o exercito de Wu Pei-Fu, que ficou completamente derrotado, tendo deixado no campo da batalha 500 mortos e 1:000 feridos e grande numero de prisioneiros e grande quantidade de material.—(R.)

SHANGHAI, 30

Estão-se travando violentos combates entre os dois exercitos rivais, sendo possivel que da batalha que se está dando nas proximidades desta cidade dependa a sorte do «sottlement».—(R.)

ROMA, 30

Segundo os ultimos comunicados recebidos, nas ruas de Shanghai travam-se sangrentos combates, tendo a artilharia feito consideraveis destruições.—(L.)

SHANGHAI, 30

As mulheres e crianças de Shanghai abandonaram a cidade em consequencia do perigo iminente de a cidade ser bombardeada pela aviação do exercito inimigo.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

ODIO QUE NAO PERDOA

Na Alemanha

recrudesce

a propaganda nacionalista

sendo insultada a França

num veemente panfleto universitario

Recrudesce na Alemanha a campanha nacionalista. E de tal modo, que o antigo chanceler do Reich durante a guerra, o dr. Michaelis, acaba de pronunciar na Universidade de Tübingen, diante de numerosa juventude escolar, um discurso vibrante atacando vivamente o nacionalismo estreito dos estudantes, que não tem permitido aos estrangeiros frequentar as universidades de Baden-Reno.

Até os proprios israelitas de nacionalidade alemã têm sofrido as consequencias desta intolerancia racica ou ariana, que pretende excluir das escolas superiores todos os elementos de raças consideradas inferiores. Esta preocupação reaccionaria vai tão longe, que nas proprias associações universitarias se têm manifestado tendencias nitidamente anti-catolicas, o que tem levado numerosas corporações daquela religião a retirarem-lhe o seu apoio, em sinal de protesto.

São inumeros os exemplos que nos levam á conclusão de que no ensino superior germanico reina actualmente o espirito reaccionario e faccioso da Idade-Media. Não bastava o caso de Nicoli, sobre o qual cairam os raios e coriscos universitarios por causa da sua atitude durante a guerra; não bastava o caso de Einstein, repudiado pelas Universidades alemãs por ser de origem israelita; era necessario ilustrar esta estreita mentalidade universitaria com novos exemplos de intolerancia, de um exagerado criterio nacionalista.

A faculdade de medicina da Universidade de Munich rejeitou a candidatura de um sabio, o professor Goldschmidt, actualmente da Universidade de Cristiania, sob pretexto de estrangeirismo. Ora o professor Goldschmidt é alemão, mas teve, para este caso, a infelicidade de nascer israelita.

O glorioso quimico Willstaetter, titular de um premio «Nobel» e condecorado com a ordem «Pelo Merito», foi demitido pelo mesmo motivo. Dai a pouco, seguia-se a demissão do celebre matematico Pringsheim. Entretanto, duas universidades menos reaccionarias que a de Munich, Berlim e Heidelberg, solicitam a honra de os acolher no seu seio.

* * *

Mas este acentuado espirito anti-liberal não fica por aqui. A França tem sido ultimamente visitada por alemães que vão tomar parte em reuniões socialistas, pacifistas e comunistas, sem que até hoje tivesse ocorrido o mais pequeno incidente. A contrastar, Henri Barbusse pronunciou ha dias, em Greifswald, uma conferencia que desencadeou uma tempestade de insultos e vituperios em todos os meios nacionalistas. Os representantes daquela Universidade afixaram largamente um protesto, que visa directamente a França, e do qual achamos interessante transcrever os seguintes periodos:

«E' uma ignominia sem nome que um representante dessa raça de tigres, desses tigres que torturam e deshonram os nossos compatriotas alemães nas margens do Reno e no vale do Ruhr, tenha podido aparecer numa cidade que timbra pelo seu espirito nacional. Infelizmente, não nos foi possivel impedir esta vergonha; mas se por acaso voltar a repetir-se nós saberemos opôr-nos... O reitor e o senado da nossa Universidade ocuparam-se já, certamente, do bem dos estudantes e devem ter dirigido ao ministro uma exposição reclamando um inquerito rigoroso ácerca dos acontecimentos que se produziram na «segunda feira do francês» e ao mesmo tempo o castigo impiedoso dos funcionarios culpados. Mesmo que assim suceda, nada poderia apagar já a nodoa infame lançada por um francês que falou na nossa cidade, um membro dessa «grande nação», amontoado de canalhas, que visa destruir a Alemanha pelos meios mais impiedosos e mais vis...»

Este panfleto, redigido todo no mesmo tom, é assinado por um membro da Dieta, professor da Universidade, e por um representante dos estudantes.

* * *

Em Agosto, uma associação reaccionaria organisou nas salas da Universidade de Munich uma semana de propaganda, na qual tomaram parte conhecidos agitadores nacionalistas.

O «clou» da semana consistiu numa conferencia de Ludendorff. O antigo chefe do Estado Maior declarou, em resumo, o seguinte:

—Neste momento, assistimos á luta de dois elementos que se degladiam para a conquista da supremacia em todos os campos de acção: o bem e o mal. O primeiro é representado pelo homem nobre do Norte; o segundo é incarnado pelo judaismo. O principio do mal visa a transformar a Alemanha numa colonia de empregados e de escravos de Wallstreet. «A aceitação, por parte da Alemanha, do relatorio dos peritos representa o fim do espirito criador germanico. O povo alemão saberá repelir energicamente esse relatorio e salvaguardar a sua liberdade.»

Esta peça oratoria resumida e as informações insuspeitas que aí ficam dão-nos perfeitamente a ideia do estado actual da propaganda nacionalista, anti-liberal, anti-catolica, anti-semita e acentuadamente bismarckiana no seio das Universidades alemãs, que tantos serviços prestaram á sciencia e ao liberalismo.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

EM MARROCOS

As tropas

HESPANHOLAS

continuam o avanço para Xexauen

obtendo grandes exitos

MADRID, 30.

As colunas de operações sobre Xexauen continuam o seu avanço, tendo mantido sempre entre si a maior ligação.

Os rebeldes opõem uma forte resistencia, mas a artilharia e a aviação espanholas têm conseguido repelir vitoriosamente os ataques mouros, permitindo assim o avanço da infantaria, por penhascos e barrancos abruptos em que os soldados têm dado as maiores provas de sacrificio, de coragem e de patriotismo.

Primo de Rivera, discursando em Ceuta, declarou-se completamente satisfeito com o resultado das operações, em que tanto os soldados como os oficiais têm demonstrado a maior competencia e valentia.—(R.)

Violentos combates

com os rebeldes

MADRID, 30.

As tropas espanholas continuam o seu avanço sobre Xexauen, tendo varias colunas travado violentos combates com os rebeldes.

Nas posições de Mitzal, e de Zinat o inimigo atacou outra vez com a maior violencia as guarnições espanholas, que novamente os rechaçaram.—(R.)

O proximo ataque

a Alhucemas

MADRID, 30

Activam se os preparativos do ataque combinado a Alhucemas, ao mesmo tempo pela esquadra, que se encontra concentrada em Algeciras para esse efeito, e pelas tropas ajudadas de aeroplanos.

A tomada de Alhucemas representaria uma mudança completa na fase actual da guerra, pois constitue o quartel general de Abd-el-Krim e o centro da actividade dos rifenhos.

Um comunicado diz que se travaram combates á volta de Larache, em que os rifenhos sofreram graves perdas entre mortos e feridos.—(L.)

O general Lyautey

e os rifenhos

PARIS, 30

O general Lyautey organisou um corpo movel de exercito de 2 000 homens para reforçar a fronteira francesa de Marrocos contra as incursões dos rifenhos.—(L.)

DENTADURAS VELHAS
compram-se de 5$000 a 10$000 cada um dente, na Ourivesaria Mergulhão, rua de S. Paulo, 162.

A's Senhoras
se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram LANIFICIOS em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e Secção de Alfaiataria.
Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20 22, R. Retrozeiros, 24 26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	128$00	128$50
Paris	—	1$52
Madrid	—	3$85
New-York	—	28$95
Amsterdam	—	11$17
Suiça	—	5$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$39
Italia	—	1$27
Praga	—	0$87
Brazil	—	3$03
Libra esterlina	140$00	150$00
Agio do ouro	—	—

UMA GREVE

A MARINHA MERCANTE protesta contra

a nota

do Comissario dos Abastecimentos

Os capitães dos navios da marinha mercante sentiram-se hoje agravados com uma informação publicada num jornal da manhã, proveniente do Comissariado dos Abastecimentos.

Em conversa com o capitão sr. Manuel de Lima Amaro, foi-nos declarado, por este mesmo senhor, o seguinte:

—O comissariado dos abastecimentos, na nota que o *Seculo* publicou, afirma que os capitães dos navios da marinha mercante passam a auferir, com os aumentos por eles solicitados, uns oito a dez contos mensais.

—E não é verdade?

—Não, senhor. E' a maior das mentiras Os capitães auferiam até agora, com ordenado e percentagens, cêrca de um conto e trezentos, e isto em duas viagens e em navios de grande tonelagem.

—E com os aumentos?

—Nós pedimos um por cento sobre as actuais percentagens—o que dará dois contos e trezentos por mês, com a comida, a bordo, á nossa custa, e para a qual vão seguramente seiscentos escudos—e passando mal: ao almoço, peixe e batatas, ao jantar, batatas e peixe. Mas nós transigimos e aceitamos, de bom grado, a terça parte dos vencimentos que nos são atribuidos pelo comissariado... dando este a entender, a nós e ao publico, que desconhece em absoluto o que esta administrando. E' uma obra de má fé para com a nossa classe, e contra a qual protestamos energicamente.

Um policia ferido

por um grupo que pretendia libertar dois presos

Por ordem do director da P. S. E., varios agentes daquela policia e guardas da segurança publica, á paisana, percorreram esta madrugada varios pontos da cidade, a fim de prenderem os individuos conhecidos como bombistas.

Uma dessas brigadas conseguiu prender, de madrugada, na rua 20 de Abril, Manuel Cal Garrido, de 16 anos, manipulador de pão, e o caixeiro de padaria Joaquim da Cruz Faria, de 22 anos.

O primeiro estava incitando á gréve os padeiros de um estabelecimento naquela rua.

Conduzidos para a esquadra do Arieiro, ao passarem na estrada de Sacavem, saiu lhes á frente um grupo de individuos que, de pistolas em punho, pretenderam dar fuga aos presos.

Um dos assaltantes disparou um tiro que foi ferir o guarda 1719, Luiz Ribeiro de Almeida, num dedo e numa nadega.

O agente da P. S. E. Vasco, que acompanhava os presos, imediatamente tirou a sua pistola da cintura, disparando alguns tiros.

A policia que ali andava de serviço acorreu ao local, não podendo prestar auxilio aos seus colegas por os assaltantes se terem posto em fuga.

Os presos não conseguiram fugir e recolheram, incomunicaveis, a uma esquadra.

O guarda 1719 recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

FOOT-BALL

O desafio de ámanhã

A'manhã, no Campo Grande, jogam ás 17 horas, os «onzes» do Vitoria Foot-ball Club, campeão de Lisboa, e do Foot-ball Club de Cette.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua [illegible] Flores, 36, 2.º

FALTA DE RESPEITO OU DE DINHEIRO?

Os restos MORTAIS de um heroi

abandonados a bordo dum paquete

Na ultima quinta feira chegaram a Lisboa, vindos no paquete «Beira», os restos mortais do malogrado capitão sr. João Francisco de Sousa, morto em combate, em 19 de Agosto de 1915, quando do recontro de Mangúa (Cuanhama). Os jornais, que tinham prevenido da chegada,—não fosse acontecer que só muito raros se lembrassem daquela reliquia heroica—noticiaram o caso, recordaram a bravura verdadeira com que o capitão Francisco de Sousa soube bater-se e morrer pela Patria, evocaram o episodio glorioso da batalha em que a morte o prostreu, e contaram que á chegada do «Beira» tinham acorrido numerosos elementos do meio oficial para as homenagens do estilo.

Afirmaram ainda que logo ali, no Cais das Cebolas, se tinha constituido uma comissão para tratar da transferencia do cadaver para Beja, e que, no entretanto, a urna ficaria depositada, com as honras precisas, na capela do Arsenal da Marinha.

Depois nunca mais se falou no assunto. Essa circunstancia, e ainda a de, após seis dias decorridos, ninguem saber o que foi feito da urna, levou-nos hoje a procurar o que haveria a tal respeito.

* * *

Na capela do Arsenal da Marinha não ha urna nenhuma.

—Então?! Diz que...

—Ainda ela não foi desembarcada... Deve estar no Campo das Cebolas...

—Mas... as homenagens... a comissão...

—Não sei de nada. Ainda não dei por homenagens nenhumas... Veja lá se a encontra no «Beira».

* * *

No Campo das Cebolas ha um cais, e dentro dele uma lixeira de fazer nójo. Barris de oleos varios a extravasar, pranchas, rimas de sacos, caixotes, o chão escorregadio da porcaria... e, lá ao fundo, um homem gordo e bem falante a informar:

—Capitão... heroi... oh coiso! Vê lá aí no armazem que numero tem a urna desembarcada do «Africa»!

—Parece que veiu no «Beira»...

—Sim?!

—Pelo menos... é o que dizem os jornais.

—Ah! então, espere lá... Oh coiso. A urna do heroi já deu entrada?

Averiguou-se que não, e mandaram-nos para bordo do «Beira». Uma escada de pôr e tirar, um guarda fiscal ao fundo, e... continuam as pesquizas.

—Onde é que o senhor vai?

—Vou saber onde estão os restos mortais do sr. capitão Sousa. Podia ter a bondade...

—Oh Joaquim! Chamem aí o Joaquim

* * *

Veiu o Joaquim, e repetimos a pergunta E ele:

—Agora, temos que ir ao oficial de serviço.

O oficial de serviço, um senhor de simpaticas maneiras, acolhe o jornalista de bom grado, e de bom grado o acompanha até á beira da urna.

Por fóra, é um caixote como qualquer outro. Veio na casa das malas desde Mossamedes, e foi a oficialidade e a tripulação do «Beira» quem, de «motu-proprio», a instalou na sala de fumo, onde a fomos, afim, encontrar. Uma bandeira da Republica a cobri la, um escarrador ao lado, a fazer as vezes de brandão, e... mais nada. A porta fechada; tão fechada, que foi preciso andar pelo navio todo á procura do dispenseiro.

Diga se, porém, em abono da verdade: Se não fosse o pessoal do «Beira» os restos mortais do combatente ainda agora estavam no porão, confundidos com a sal galhada das malas.

* * *

—Então... diz que tem vindo imensa gente...

—Isso sim! Veiu aí no primeiro dia um oficial da Sociedade de Geografia... veiu ontem o sub-delegado de saude com um policia... e, que eu visse, não veiu mais ninguem.

—Custa a crer...

—Ah! Veiu tambem um velhote.

—Pessoa de familia...

—Não sei. Chegou aqui; olhou para isto; disse «pobre amigo!» com ar lastimoso, e foi se embora.

—Mais nada?! Mais ninguem?!

—Mais nada e mais ninguem! Tambem nos parece isto estranho. Já lá vão seis dias... E' rarissimo que as urnas não sejam retiradas no proprio dia da chegada...

—Que lhe parece? Falta de interesse? Falta de respeito?? Falta de interesse?

—Não sei. O que sei é que «isto» tem que sair daqui, de qualquer maneira. A bordo não fica. O barco torna a sair no dia 15...

* * *

—Desgraçados dos que morrem...

—Sei lá se a gente ha de chamar-lhes felizes, se ha de chamar lhes desgraçados...

O ASSASSINO

do enfermeiro Barbosa

Domingos Barros, o autor do crime de que foi victima o enfermeiro José Barbosa, foi hoje novamente interrogado pelos agentes José Augusto e Baptista. Continuou mantendo, com o maior sangue frio, as suas declarações de ontem.

O criminoso foi hoje identificado. Nessa ocasião, o sr. dr. Balbino do Rego fez lhe novas perguntas sobre o crime. Revelou-o detalhadamente, conforme já fizera ontem.

A faca com que foi cometido o crime já se encontra em poder da policia.

A'manhã devem ser ouvidas varias testemunhas, entre elas algumas que já depuzeram.

Tanto o chefe Murtinheira, como os agentes José Augusto e Batista, têm sido muito felicitados pela descoberta do criminoso.

AS GREVES

Continuam sem solução as greves dos barbeiros, criados de mesa e dos capitães dos vapores de pesca.

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: ::
Largo do Calhariz, 18 —— Telefone C. 1143

T. S. F.

Dia 30

LONDRES—365 m.—20 h. 30 m.: «Ballet Music», ligação de «Royal Opera House»—22 h. 30 m.: hora, boletim e noticias—23 h. ás 23 h. 45 m.: continuação da 1.ª parte.

BOURNEMOUT—385 m.—21 h.: concerto pela «Municipal Orquestra» e canto—22 h. 30 m.: retransmissão do programa de Londres—23 h. ás 23 h. 30 m.: continuação da 1.ª parte.

RADIO-PARIS—1:780 m.—21 h.: 5.ª lição do Curso de Canto—21 h. 15 m.: «soirée» literaria, fragmentos de «Mademciselle de La Seigliére (comedia).

Dia 1

LONDRES—20 h. 30 m.: musica de camara—21 h. 30 m.: intermedio de canto e declamação—22 h.: musica de camara—22 h. 30 m.: hora, boletim e noticias—23 h. 5 m. ás 0 h.: jazz do Savoy hotel.

BOURNEMOUTH—20 h. 30 m.: concerto de orquestra e canto, e leitura de poemas canadianos—22 h. 30 m. ás 0 h.: retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS—21 h.: festival Mendelssohn—22 h.: Radio-dancing pela orquestra Cazes.

A pesca do carapau

Vai ser publicado um decreto regulando a pesca do carapau.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

O "RAID,,

A VIAGEM TRIUNFAL dos aviadores

pelas

terras do Alentejo e do Algarve

SINES, 30.—Os aviadores sairam de Vila Nova de Milfontes alta madrugada, a uma hora em que o dia vinha ainda longe, tendo tido uma despedida brilhante. Foram raras as pessoas que preferiram dormir a presenciar tão belo espectaculo.

As senhoras, essas dançaram toda a noite, em bailes que se prolongaram até altas horas, emprestando á vila um aspecto festivo interessantissimo.

Em casa do sr. Pais Falcão realizou-se um jantar de despedida, assistindo um representante dos pescadores, velho lobo do mar, que fez um discurso simples e emocionante. Falou dos aviadores numa rude linguagem cheia de comovente sinceridade e disse:

—Isto é que é ser português: ser valente e ser honrado.

O sr. Pais Falcão agradeceu a todos os forasteiros o terem-lhe proporcionado a hora mais feliz da sua vida. Em seguida, levantou-se o major Sarmento de Beires. Fez-se um grande silencio, porque não é seu costume falar.

Ouvido com a maior atenção, o glorioso aviador afirmou que o «raid» teria sido impossivel sem o auxilio valiosissimo do mecanico Gouveia e sem a tenacidade maravilhosa de Brito Pais.

—Neste momento, queremos apenas o esquecimento dos nossos nomes. Eles nada representam, porque o feito não nos pertence; pertence ao espirito aventureiro da Raça, pertence a Portugal».

Chegámos a Sines ás dez horas da manhã, depois de uma explendida viagem. A recepção aqui foi imponente, tendo vibrado calorosamente a alma popular. Tomaram parte nela o presidente da Camara, sr. José Rosa, e todas as autoridades administrativas, militares e judiciais desta vila.

Realizou-se em seguida um almoço intimo, que foi extremamente carinhoso para os aviadores. Esta vila encontra-se muito concorrida de gente das imediações, que veio expressamente para homenagear os herois.

Em virtude do estado do mar, os aviadores ficam hoje em Sines, devendo seguir ámanhã para Grandola e á noite para Lisboa.—(Especial).

Exercicios de submersiveis

Nos dias 7 e 8 de outubro realisar-se-hão exercicios com a esquadrilha de submersiveis, entre as latitudes da Ericeira e do Cabo Espichel.

Os barcos apresentar-se-hão equipados como em tempo de guerra e os exercicios constam de treino de patrulhas em imersão contra um navio á superficie, lançamento de torpedos e simulacro de ataque em imersão contra um navio á superficie.

Devem assistir o sr. ministro da Marinha, outros membros do governo e alguns convidados, entre os quais os representantes da imprensa.

A festa da Raça em Badajoz

Encontram-se em Lisboa os srs. Pepe Jarçal e Agostinho Gutierre Albarran, empresarios da praça de touros de Badajoz, que vieram expressamente a esta cidade contratar os cavaleiros Veigas, para tourearem naquela praça espanhola, em competencia com o grande cavaleiro Cañero, devendo realizar-se a corrida no proximo dia 13 de Outubro.

DE LUTO

Noemia Correia Gomes

Vitimada por uma doença dolorosa, faleceu hoje ás 12 horas, na rua do Poço dos Negros, 62, 3.º, a sr.ª D. Noemia Correia Gomes, esposa do comerciante sr. Guilherme Pedro Gomes, socio da firma Lopes & Gomes Lt.ª, e irmã do sr. Guilherme Correia, funcionario do Governo Civil de Lisboa.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Amelia Raimundo Ramos

Faleceu hoje, pelas 9,30 da manhã, na sua residencia, travessa da Oliveira, 37, esta bondosa senhora, que era professora do Instituto Educativo de Instrução e irmã do sr. Eduardo Raimundo, procurador da irmandade do Santissimo da freguezia da Lapa.